



RODRIGUES, Renato Gonçalves. **A DANÇA COMO PARTE DE RITUAIS DE ADORAÇÃO EM COMUNIDADES EVANGÉLICAS**. Brasília: Universidade de Brasília –UnB. Mestrando em Artes; orientadora Soraia Maria Silva.

## RESUMO

Este trabalho objetiva entender melhor como a dança tem estado presente nas comunidades evangélicas em momentos de cultos e quais as implicações dessa presença. Sendo parte de uma pesquisa de mestrado que tem uma abrangência maior, intitulada *A dança cristã protestante no Brasil: sua manifestação artística na atualidade*. A dança no meio evangélico se mostra como uma área de grande crescimento, mas que, muitas vezes, é conhecida somente pelo grupo que a pratica e suas comunidades. Este trabalho pretende dar visibilidade para essa manifestação estética para posteriores estudos na academia. Utiliza como coleta de dados uma entrevista realizada com duas bailarinas de uma companhia de dança que atua nessa perspectiva há duas décadas. Partindo do estudo da dança presente em rituais religiosos para então pensar essa dança em manifestações de adoração em comunidades evangélicas. Enfatiza as características peculiares que diferenciam a dança dentro da Igreja Evangélica daquela realizada em outros lugares.

Palavras-chave: Dança. Cristianismo. Religiosidade. Adoração.

## ABSTRACT

This work aims to better understand how the dance has been present in evangelical communities in moments of worship and what the implications of this presence, being part of a research that has a broader scope, entitled "The Protestant Christian dance in Brazil: its manifestation Art today. "As an area of great growth, but they are often known only by the group that practices and their communities, aims to give visibility to this aesthetic manifestation for further study within the academy. Used as data collection is an interview with two dancers from a dance company that operates in this perspective two decades ago. This part of the study of dance in religious rituals for this then think about this dance expressions of worship in evangelical communities. Emphasizes the unique characteristics that differentiate the dance within the evangelical church that held elsewhere.

Keywords: Dance, Christianity, Religiosity, Worship.

Este artigo é fruto de uma pesquisa maior de mestrado que tem por título *A dança cristã protestante no Brasil: sua manifestação artística na atualidade*. Buscando entender melhor como a dança tem estado presente nas comunidades evangélicas e quais as implicações dessa presença. A dança por muito tempo esteve fora, oficialmente, dos ambientes religiosos cristãos (GARAUDY, 1980) e o

objetivo deste trabalho é aprofundar o estudo da dança como parte dos rituais de adoração em comunidades cristãs evangélicas.

À luz de uma nova área de conhecimento no campo das artes cênicas, a etnocenologia, se fará a análise dessa manifestação artística partindo do pressuposto da interdisciplinaridade. Para entender o foco da questão estética que envolve a dança na Igreja Evangélica, serão utilizados diálogos de diversos campos do conhecimento, com vista a compreender e contextualizar a dança dentro deste ambiente religioso.

## DANÇA E RITUAL

A dança como expressão artística dentro de comunidades religiosas não é algo novo, ou mesmo exclusividade do Cristianismo. Muitos são os grupos religiosos que desde a Antiguidade dançam para adorar, agradecer e enaltecer os seus deuses. Segundo Portinari (1989), a mais antiga referência à dança encontrada, datada de aproximadamente 8.300 antes de Cristo (a.C.), retrata nove mulheres ao redor de um homem despido, celebrando um ritual de fertilidade.

Adota-se aqui o conceito de ritual como fórmula das cerimônias que se devem observar em um momento religioso (FERNANDES; GUIMARÃES; LUFT, 1998). Em cada religião, essas regras são bem definidas, pois elas remetem a costumes criados e perpetuados por seus deuses. O que confere a cada uma dessas regras grande importância simbólica.

As reuniões de comunidades religiosas são marcadas por celebração, ensino e admoestação. Todas essas dimensões são expressas de diversas maneiras e momentos em um ritual religioso. Esses rituais têm suas características próprias a partir do momento em que cada comunidade adquire uma identidade (BOURCIER, 2001).

## A DANÇA DENTRO DAS IGREJAS PROTESTANTES

A dança é considerada como uma expressão inata do ser humano, mesmo alguém que nunca teve aulas técnicas de dança possui essa capacidade de se movimentar expressivamente. Mesmo quando foi proibida pela Igreja Católica (religião da qual o protestantismo evangélico contemporâneo se originou), ela continuou como uma prática de resistência por parte de camponeses na Europa em 380 depois de Cristo (d.C.) (COMBY, 1993 apud TORRES, 2007). No protestantismo não foi muito diferente, com o passar do tempo, a visão de corpo e a relação sagrado e profano foram modificando-se de forma que a dança tem voltado paulatinamente a tomar seu espaço. Ressalta-se que ainda existem diversas linhas (denominações) do protestantismo que não aceitam a dança nem como prática pessoal nem como parte do culto.

Existem pelo menos duas formas nas quais a dança se apresenta dentro das igrejas evangélicas hoje em dia. A primeira delas é em forma de apresentação, e a outra acontece de forma mais espontânea durante momentos ritualísticos de adoração. A dança como parte da adoração não está limitada a determinado tipo de dança, qualquer estilo pode ser usado dentro desse ambiente, desde que sejam

respeitados os princípios da religião. Como podemos perceber nesse trecho da entrevista.

Não, não existe estilo específico... Você pode adorar... Muitas vezes nós estamos de baixo de um ritmo, muitas vezes é durante um louvor numa manifestação religiosa, num culto existe uma música e nós dançamos de acordo com essa música [...] (entrevista)

A dança, muitas vezes, tem uma relação íntima com a música; no caso da dança com adoração não é diferente. Os bailarinos muitas vezes seguem o ritmo e o estilo musical que está sendo tocado pelo grupo de música, mas isso não quer dizer que não possam expressar algo que seja diferente do sonoro. A partir da entrevista também se notam algumas visões sobre o significado de adoração. A expressão “se prostrar” aparece como um dos significados da ação de adorar e ainda complementa que *“adoração não é só uma prática, adoração é um estilo de vida, não é só um ritual”* (entrevista).

A arte como elemento participante de cultos e rituais cristãos nunca deixou de existir. Seja nos estilos arquitetônicos, nas pinturas, nas músicas ou nas danças. No entanto, em função da dicotomia criada ao se pensar em corpo e mente, sagrado e profano, a dança assim foi associada ao pecado, sendo proibida dentro de ambientes religiosos cristãos. Após determinado momento, a dança começou a ganhar espaço novamente dentro desses ambientes – assunto abordado em minha dissertação de mestrado. Segundo Torres (2007), a dança a cada dia ganha espaço no meio cristão, muitas vezes em parcerias com grupos musicais. Nesse momento, a dança começa a deixar de ter aquela conotação pecaminosa e “carnal”<sup>1</sup> – algo atribuído a ela na Idade Média.

Para o momento específico da adoração, pode-se notar que toda a preparação tem um apelo estético. Tudo o que se prepara para aquele ritual é muito bem pensado. A questão da beleza se mostra como central desde os detalhes de móveis e decoração até as roupas dos bailarinos e dos cantores. Hoje em dia, a dança na adoração não é simplesmente uma pessoa dançando à frente da comunidade. Existe toda uma preparação de figurinos e até cenários para compor a cena, que é uma apresentação, mas não o é ao mesmo tempo. Podemos pensar na postura do bailarino como adorador. Nessa perspectiva ele não precisa, necessariamente, estar diante da Igreja. Mas podemos pensar no bailarino como levita<sup>2</sup>, sendo aquele que direciona a comunidade a Deus.

Para além de se apresentar, porque não deixa de ser uma apresentação, os bailarinos assumem a função de incentivar o restante da Igreja a se mover em adoração e a usar seu corpo para tal. É importante salientar que não é porque são momentos de adoração, com características mais livres que não se pode utilizar de movimentos previamente coreografados. Muitas vezes, utiliza-se de coreografias mais simples para que sejam acompanhadas pelo restante da comunidade, geralmente coreografias de celebração.

---

<sup>1</sup> Carnal aqui se refere à noção de carne como aquilo que leva o ser humano a pecar, como natureza pecaminosa.

<sup>2</sup> Segundo a Bíblia, levitas, no Antigo Testamento, era uma tribo do povo de Israel que se ocupava com todas as questões do templo, entre elas a adoração.

Segundo as entrevistadas, existe um versículo bíblico que explica o motivo da presença da dança na Igreja Protestante nos dias de hoje. Em Jeremias (31:4), Deus faz promessas para o povo de Israel e que esta dançaria: “Ainda te edificarei, e serás edificada, ó virgem de Israel! Ainda serás adornada com os teus tamboris, e sairás nas danças dos que se alegram”. A prática da dança nessa perspectiva segue alguns padrões que são embasados em tradições e mandamentos bíblicos. Existe uma busca consciente dos grupos em fazer tudo segundo a Bíblia, todas as inovações e possibilidades estéticas que surgem ao se levar para dentro da Igreja tem de passar por um crivo baseado em princípios.

A música já tem espaço garantido desde o início da religião cristã. O teatro iniciou uma nova possibilidade de expressão artística com maior liberdade de atuação do corpo. A dança veio após o teatro e também encontrou muitas resistências. Também introduzida como forma de evangelizar<sup>3</sup>, foi ganhando seu espaço também nos momentos de culto.

Na Bíblia, há um exemplo de um rei chamado Davi que, em um momento de alegria e celebração, se expressou com intensidade através da dança. Segundo o texto, até as suas roupas de baixo foram expostas quando este dançou. Davi, mesmo com suas sérias falhas, foi considerado um homem segundo o coração de Deus (Atos, 13:22), servindo como exemplo a todo o povo cristão até os dias de hoje. Esse é mais um dos vários versículos da Bíblia que servem de base para que os cristãos protestantes pratiquem a dança dentro das igrejas.

Na relação artista-espectador, percebe-se que estes papéis se confundem, pois, ao mesmo tempo em que as pessoas vão à Igreja e assistem algo – aqui mais especificamente falando da dança que acontece durante os cultos –, elas são agentes, por conseguinte se manifestam em adoração. Pode-se ainda observar pelas entrevistas que existe uma busca para que toda a comunidade também tenha a liberdade de se expressar a Deus com o seu corpo, mas isso é um processo longo que ocorre paulatinamente. Até aqui os avanços nesse sentido são enormes, pois, em tempos passados, nem a bateria era permitida como instrumento musical nas igrejas. A recepção da dança como parte do culto foi algo conquistado em um processo longo e árduo. As lideranças religiosas que tem uma característica de manter seu “rebanho” dentro dos princípios bíblicos ficavam sempre com “um pé atrás”, pois coisas novas que ainda ninguém realizou causavam certa desconfiança e medo de que isso fosse trazer práticas carnais para as comunidades. A palavra protestante já preconiza uma negação de algo, um protesto contra uma situação com a qual não se concorda.

[...] tudo que é novo ainda é resistido, infelizmente a gente não consegue nada a princípio... Então houve essa resistência no início e em algumas denominações, ainda existe sim. Porém graças a Deus já temos uma abertura muito grande [...] (entrevista).

Um dos princípios preconizados nos movimentos e nos figurinos é o da decência, pois não se pode representar nenhum tipo de sensualidade na dança dentro da Igreja Protestante. Por isso, muitas vezes, a dança na Igreja é realizada

---

<sup>3</sup> Propagar as boas novas do Evangelho de Jesus.

com figurino que cobre bastante o corpo. Os participantes preferem “pecar” por exagero que por falta.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A dança como parte de manifestações religiosas no Cristianismo evangélico é um movimento novo e tem peculiaridades. Basicamente a dança praticada nesses ambientes é a mesma que vemos fora destes, não existe uma dança específica para se dançar na adoração. Qualquer estilo de dança pode ser usado como expressão de adoração, contanto que esteja pautada nos princípios bíblicos do Cristianismo evangélico.

Ainda existem igrejas que não admitem a dança nem como prática pessoal, quanto mais como uma parte dos seus momentos de adoração. A dança como parte de momentos de rituais nessas comunidades é somente uma das expressões da dança no meio evangélico. Existem diversos grupos se profissionalizando no país, produzindo espetáculos e se reunindo em diversos festivais.

## REFERÊNCIAS

BÍBLIA. *Português. Bíblia de Referência Thompson com versículos em cadeia temática*. 11. Impressão. Compilado e redigido por Frank Charles Thompson. Trad. João Ferreira de Almeida. São Paulo: Ed. Vida, 1999.

BOURCIER, Paul. *História da Dança no Ocidente*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

DIOGO, Adriana Pinheiro. **Adoração Criativa**: manual para a formação de grupos de teatro e dança. 2. ed. Goiânia: Vinha Editora, 2008.

FERNANDES, Francisco; LUFT, Celso Pedro; GUIMARÃES, F. Marques. *Dicionário Brasileiro Globo*. 50. ed. São Paulo: Globo, 1998.

GARAUDY, Roger. **Dançar a vida**. 7. ed. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1980.

PORTINARI, Maribel. **História da dança**. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1989.

TORRES, Luciana Rodrigues Pinheiro. *Dança no culto cristão*. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião)—Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2007.